



SECRETARIA MUNICIPAL DE
SAÚDE



v. 01 / 2023 – 28 de setembro de 2023

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

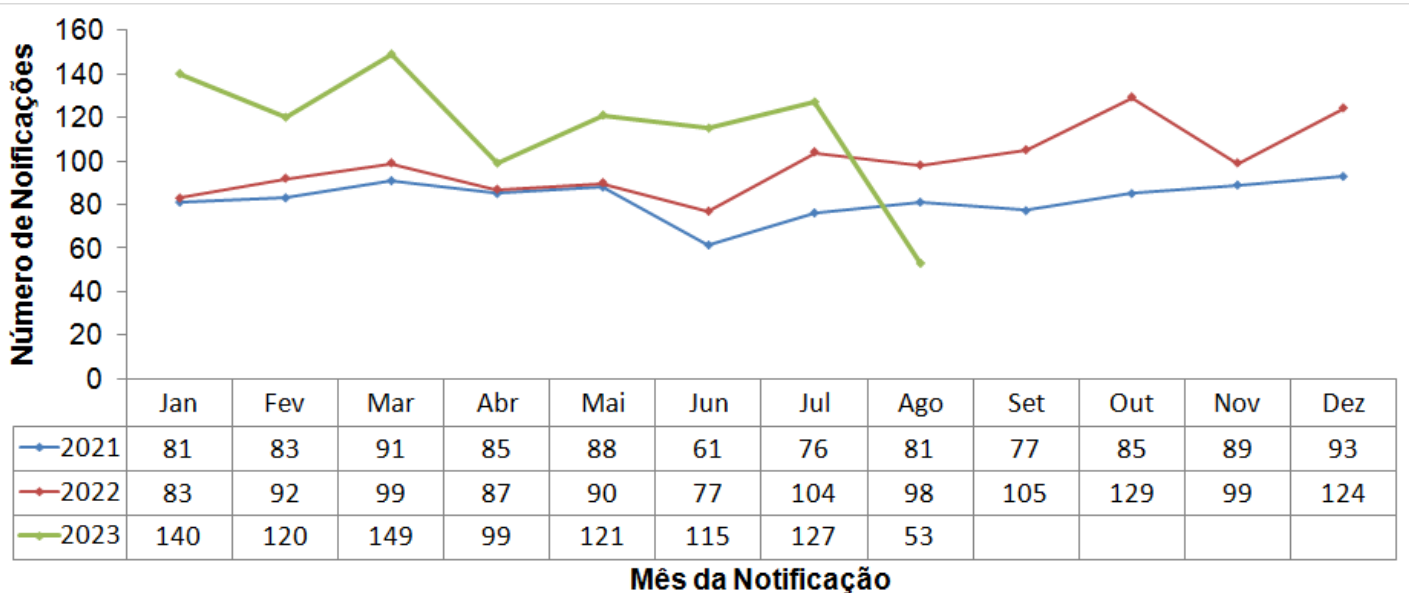
Apresentação

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Itajaí (DVE), através da Gerência de Controle de Zoonoses, divulga o boletim nº 01/2023 sobre a situação do Atendimento Antirrábico Humano. Este boletim apresenta os dados do 2º quadrimestre de 2023, obtidos através do banco de dados municipal do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN).

A Vigilância da Raiva e do Atendimento Antirrábico Humano no Município de Itajaí

Casos de agressão de animais a humanos são frequentemente notificados em Itajaí-SC. No período de 01 de janeiro a 31 de agosto de 2023, o Município registrou 924 notificações de Atendimento Antirrábico Humano (AARH). Comparando com o mesmo período nos anos de 2021 e 2022, observa-se que houve aumento de 30,09% e 21%, respectivamente, no número das notificações, as quais estão relacionadas à sensibilização dos profissionais de Saúde do município.

Gráfico 1: Número de notificações de atendimento antirrábico humano no Município de Itajaí, 2021- agosto 2023.



Fonte: Sistema de informação de Agravos de Notificação – SINAN NET (Atualizado em 31/08/2023)

Do total das 924 notificações recebidas e investigadas na Gerência de Zoonoses no período, 860 são de pacientes residentes de Itajaí e 64 são de pacientes residentes em outros municípios, os quais receberam o primeiro atendimento em Itajaí.

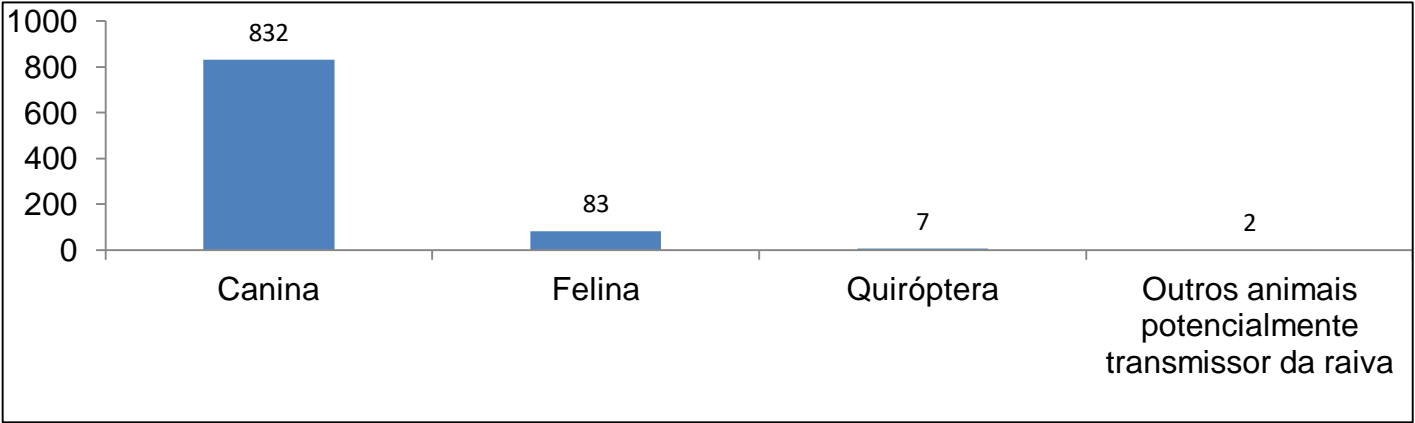
Tabela 01: Distribuição de notificações de atendimentos antirrábico humano segundo Unidade Notificadora.

Unidades notificadoras	Frequência de notificação
UPA III ITAJAÍ	288
UPA 24H CORDEIROS	112
UBS SANTA REGINA	45
UBS CORDEIROS	31
UBS JARDIM ESPERANÇA	30
UBS RIO BONITO	27
UBS IMARUÍ	24
UBS FAZENDA	23
UBS SÃO JOÃO II	22
UBS NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS	20
HOSPITA INFANTIL PEQUENO ANJO	17
UBS SÃO VICENTE	17
UBS BAMBUZAL	16
UBS PORTAL II	16
SECRETARIA DE SAÚDE NCZ	15
UBS MURTA	15
UBS ITAIPAVA	15
UBS VOTORANTIM	14
CRESCER	14
UBS SÃO PEDRO	14
UBSFAZENZA II	12
UBS CENTRO-VILA	11
UBS SÃO JUDAS	11
UBS PARQUE DO AGRICULTOR	10
UBS PROMORAR II	8
HOSPITAL MARIETA	7
UBS SÃO FRANCISCO DE ASSIS	6
UBS SÃO ROQUE	6
POLICLÍNICA SÃO JOÃO	5
UBS CIDADE NOVA	5
UBS PRAIA BRAVA	5
UBS CANHANDUBA	5
UBS CIDADE NOVA II	5
UBS COSTA CAVALCANTE	4
UBS ESPINHEIROS	4
UBS LIMOEIRO	4
UBS SALSEIROS	3
UBS BRILHANTE	2
OUTROS MUNICÍPIOS	36
Total	924

Fonte: Sistema de informação de Agravos de Notificação – SINAN NET (Atualizado em 31/08/2023)

Em relação à espécie do animal agressor, a maior ocorrência foi a canina (90,04%), seguida da felina (8,98%). O morcego (quíróptero) foi o terceiro e é considerado o animal agressor mais grave (0,76%), além de outros animais potencialmente transmissores da raiva (0,22%)(Gráfico 2).

Gráfico 2: Espécie do animal agressor de acordo com as notificações no Município de Itajaí, 2º Quadrimestre de 2023.



Fonte: Sistema de informação de Agravos de Notificação – SINAN NET (Atualizado em 31/09/2023)

Toda agressão sofrida por animal mamífero potencialmente transmissor do vírus da raiva é de notificação obrigatória e todo serviço de saúde deve realizá-la.

Cães e gatos agressores são observados pela Gerência de Controle de Zoonoses por um período de 10 dias.

Não é indicada a observação de animais domésticos de produção (bovinos, equinos, ovinos, caprinos, suínos, etc). As agressões por estes animais devem ser avaliadas e, se necessário, indicado esquema de pós-exposição.

Agressões por animais silvestres, mesmo quando domesticados ou domiciliados, têm indicação de tratamento.

Não é indicado tratamento nas agressões causadas por: ratazana de esgoto, rato de telhado, camundongo, cobaia ou porquinho-da-índia, hamster e coelho.

Em relação ao tratamento indicado, observou-se que o maior número foi de animal passível de observação, conforme tabela 2.

Tabela 2: Distribuição do tratamento indicado de acordo com as notificações no Município de Itajaí, 2º Quadrimestre de 2023.

Tratamento indicado	N	%
Observação	736	79,65
Vacina	95	10,28
Soro + Vacina	80	8,66
Reexposição	02	0,22
Pré-exposição	05	0,54
Observação + vacina	02	0,27
Dispensa tratamento	04	0,43

Fonte: Sistema de informação de Agravos de Notificação – SINAN NET (Atualizado em 31/08/2023)

Para os animais agressores que evoluíram à óbito, a orientação é que os encéfalos sejam enviados para análise, assim como os morcegos que são capturados.

Tabela 3: Distribuição amostras do Município de Itajaí enviadas ao LACEN/SC, 2º Quadrimestre de 2023.

Material	Enviados	Negativos	Em análise
Encéfalos	03	03	-
Quirópteros	07	02	05

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial e Instrumento Interno de Controle (Atualizado em 27/09/2023)

A interrupção de esquema profilático da raiva pode ser indicada nas situações em que o animal agressor for encontrado, independente do número de doses aplicadas. Nas situações onde não é possível realizar a observação do animal (cão e gato) ou animais não passíveis de observação, o esquema completo de vacinação ou soro mais a vacinação deve ser realizado. Entretanto, dos 184 pacientes com indicação de tratamento, apesar das orientações e disponibilidade do tratamento, observou-se em 15 casos que ainda acontece o abandono, conforme Tabela 3.

Tabela 4: Distribuição do abandono do tratamento indicado de acordo com o número de doses realizadas no Município de Itajaí, 2º Quadrimestre de 2023.

Abandono de tratamento	N	%
1ª dose	6	3,26
2ª dose	1	0,54
3ª dose	2	1,09
Não realizou nenhuma dose	6	3,26

Fonte: Sistema de informação de Agravos de Notificação – SINAN NET (Atualizado em 31/08/2023)

Quadro 1. Esquema para tratamento profilático antirrábico humano com a vacina de cultivo celular.

Animal Agressor		Passível de Observação	Não Passível de Observação			
		Cão e Gato	Animal de Produção (bovinos, suínos, caprinos, equinos, etc.)	Morcego (de qualquer espécie) Silvestre (Inclusive os domiciliados): Sagui; Macaco; Raposa; Guaxini; Quati; Gambá; Roedores; Silvestres; Cachorro do Mato; Felídios Selvagens	Roedores (urbanos ou de criação): Ratazana de Esgoto; Rato de Telhado; Camundongo; Cobaia ou Porquinho da Índia, Hamster e Coelho	
Tipo de Exposição	Leve	•Ferimentos superficiais, pouco extensos, único em tronco, membros, em decorrência de mordeduras ou arranhaduras de unha ou dente; •Lambadura de pele com lesões superficiais.	•Lavar com água e sabão; •Se passível de Observação: Observar animal por 10 dias após exposição; •Se o animal permanecer sadio, encerrar o caso; •Se o animal desaparecido, morto ou se tornar raivoso: Aplicar 4 (quatro) doses da vacina antirrábica nos dias (0, 3, 7 e 14).	•Aplicar 4 (quatro) doses da vacina antirrábica nos dias (0, 3, 7 e 14).	Lavar com água e sabão; •Iniciar imediatamente com soro antirrábico* e aplicar 4 (quatro) doses da vacina antirrábica nos dias (0, 3, 7 e 14). Adentramento de Morcego**	•Não indicar profilaxia antirrábica. Avaliar quanto ao risco do tétano, indicar vacina antitetânica, quando necessário. Realizar notificação de mordedura de rato para epidemiologia da Leptospirose.
	Grave	•Ferimentos na cabeça, face, pescoço, mão ou pé; •Ferimentos profundos, múltiplos ou extensos, em qualquer parte do corpo; •Lambadura de mucosas; •Lambadura de pele onde já existe lesão grave; •Ferimento profundo por unha de gato.	•Lavar com água e sabão; •Se passível de Observação: Observar animal por 10 dias após exposição; •Se o animal permanecer sadio, encerrar o caso; •Se o animal desaparecido, morto ou se tornar raivoso: Iniciar imediatamente com soro antirrábico* e aplicar 4 (quatro) doses da vacina antirrábica nos dias (0, 3, 7 e 14).	•Iniciar imediatamente com soro antirrábico* e aplicar 4 (quatro) doses da vacina antirrábica nos dias (0, 3, 7 e 14).		
	*Pacientes que receberam vacina antirrábica há mais de 07 dias, não tem indicação de soro.					

****Conduta em caso de adentramento de morcegos:**

*Adentramento é definido como a entrada de morcegos no interior de edificações. A profilaxia da raiva, com uso de soro e vacina, deve ser indicada nos casos de contato com o morcego e, também, nos casos duvidosos em que não é possível descartar o contato, como, por exemplo, quando o informante ao acordar se depara com um morcego no interior de sua casa. Sempre orientar a nunca matar ou manipular diretamente um morcego, se possível, capturá-lo utilizando proteção para as mãos, isolando-o com panos, caixas de papel, balde ou mantê-lo em ambiente fechado para posterior captura por pessoas capacitadas, e procurar imediatamente um Serviço de Saúde.

Animais domésticos (cão e gato) que tiveram contato com morcego devem ser vacinados contra o vírus da raiva e permanecerem em observação por 180 dias. Estes animais são acompanhados pela equipe de Gerência de Zoonoses.

Tabela 5: Distribuição de animais que tiveram contato com quiróptero no Município de Itajaí, 2º Quadrimestre de 2023.

Tipo de animal	Nº de animais	Em monitoramento Vacina + observação (180 dias)	Encerrados
Canina	01	01	-
Felina	-	-	-

É dever do cidadão

Procurar sempre o serviço de saúde, no caso de agressão por animais. Manter seu animal em observação quando ele agredir uma pessoa.

Vacinar anualmente seus animais contra a raiva.

Não deixar o animal solto na rua e usar coleira/guia no cão ao sair. Informar o comportamento anormal de animais sejam eles agressores ou não. Informar a existência de morcegos de qualquer espécie em horários e locais não habituais (voando baixo, durante o dia, caídos, etc.).

Evite

- Tocar em animais estranhos, feridos e doentes.
- Perturbar animais quando estiverem comendo, bebendo ou dormindo.
- Separar animais que estejam brigando.
- Entrar em grutas ou furnas e tocar em qualquer tipo de morcego (vivo ou morto).
- Criar animais silvestres ou tirá-los de seu *habitat* natural.
- O contato com saliva de animais doentes, através de mordeduras, arranhões ou lambeduras.

O estado de Santa Catarina é considerado área controlada para raiva no ciclo urbano, por não apresentar circulação do vírus rábico canino (variante 1 e 2) em cães e gatos há mais de 20 anos. Porém, grandes esforços estão sendo feitos pela equipe de Vigilância Epidemiológica, desde orientações aos casos notificados até campanhas de prevenção no intuito de conscientizar a população. Com a divulgação deste boletim epidemiológico, também espera-se obter números melhores e uma maior participação da população nas campanhas de prevenção.

EXPEDIENTE

Boletim Epidemiológico da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Itajaí.
Rua Leodegário Pedro da Silva, 300 –Imaruí – Itajaí/SC – CEP: 88.305-600 – Fone: (47)3249-5509 - saude.itajai.sc.gov.br
Prefeito de Itajaí: Volnei José Morastoni | Secretário Municipal da Saúde: Emerson Roberto Duarte | Diretora Executiva de Ações em Saúde: Dulcineia Ramos Michels | Diretora de Vigilância Epidemiológica: André Luiz Santiago Marcílio | Enfermeira Responsável pelo Atendimento Antirrábico Humano: Gisele Rocha Braga | Técnicos em Enfermagem: Joara Aparecida Seares Rodriguez, Patrícia Becker Krammer | Médicos Veterinários: Lilian Fátima Gomes Barreto, Andrea Diedrich Porto | Autoria: Gisele Rocha Braga, Joara Aparecida Seares, Patrícia Becker Kramer – Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Gerência de Controle de Zoonoses.